

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOSÉ RENILDO PEREIRA
LUCICLEIDE MARIA DOS SANTOS
MIDIAN NOBRE DOS SANTOS SILVA

**AUTOCUIDADO DA MULHER COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL:
Uma revisão bibliográfica**

RECIFE-PE
2013

JOSÉ RENILDO PEREIRA
LUCICLEIDE MARIA DOS SANTOS
MIDIAN NOBRE DOS SANTOS SILVA

**AUTOCUIDADO DA MULHER COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL:
Uma revisão bibliográfica**

Artigo apresentada à Banca examinadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^o Amilton Roberto de Oliveira Júnior

Co-orientadora: Prof^a. Thaís Medeiros de Souza Sarinho

JOSÉ RENILDO PEREIRA
LUCICLEIDE MARIA DOS SANTOS
MIDIAN NOBRE DOS SANTOS SILVA

**AUTOCUIDADO DA MULHER COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL:
Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Nome: Enfermeiro Amilton Roberto de Oliveira Júnior.

Instituição: Pós-graduando em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, pelo Hospital das Clínicas da UFPE.

Nome: Enfermeira Thaís Medeiros de Souza Sarinho.

Instituição: Pós-graduanda em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, pelo Hospital das Clínicas da UFPE.

Nome: Psicóloga Camylla Tenório Barros.

Instituição: Pós-graduanda em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, pelo Hospital das Clínicas da UFPE.

Aprovada em ____ de _____ de 2013.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos dado força, coragem e alegria nos momentos que pensamos que não íamos continuar, quando chegava cada período, novos desafios, mas ELE nos fez vencer.

Aos nossos familiares, aquele que nos acompanharam de perto e de longe.

Aos professores, aos coordenadores, e por que não dizer à FACIPE que nos faz crescer através das oportunidades oferecidas.

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
ABSTRACTO	2
INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	4
RESULTADOS E DISCUSSÃO	5
CONCLUSÕES	8
REFERÊNCIAS	9

**AUTOCUIDADO DA MULHER COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL:
Uma revisão bibliográfica**

**SELF CARE OF WOMEN WITH GESTATIONAL DIABETES MELLITUS:
A bibliographic review**

José Renildo Pereira¹
Lucicleide Maria dos Santos¹
Midian Nobre dos Santos Silva¹
Amilton Roberto de Oliveira Júnior²
Thaís Medeiros de Souza Sarinho³

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica das publicações nacionais que investigaram o autocuidado de mulheres com diabetes mellitus gestacional. **Metodologia:** Pesquisa de cunho bibliográfico, orientada por observação e leitura crítica de artigos científicos. Os estudos foram buscados em bases de dados eletrônicos como: Scielo e Lilacs. Foram selecionados os artigos utilizando os seguintes descritores: diabetes gestacional, autocuidados, diabetes mellitus, gestação e enfermagem. **Resultados:** Foram incluídos quatro manuscritos, três deles eram publicações atuais e produzidas a menos de cinco anos, e tinham como principal objetivo avaliar as gestantes. Dos resultados destaca-se que todos os autores apoiam a importância da assistência da enfermagem não apenas no cuidado de gestantes diabéticas, mas na conscientização das mesmas no autocuidado, onde esse grupo específico necessita de cuidados diferenciados. Dentre os cuidados específicos os autores evidenciam o acompanhamento do controle metabólico durante todo o pré-natal que, por sua vez, envolve a euglicemia materna. Outra conduta de assistência destacada pelos autores seria da avaliação da qualidade de vida da gestante e do acolhimento da parturiente, ou seja, inclui a observação de aspectos que vão além do quadro clínico da paciente, sendo atento à escuta de questões como bem estar social e mental. **Conclusões:** Pode-se considerar ao final do estudo que a enfermagem pode contribuir significativamente na assistência a gestantes diabéticas principalmente no autocuidado.

Descritores: Autocuidado. Diabetes mellitus. Gestação. Enfermagem.

¹ Graduandos do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Integrada de Pernambuco.

² Orientador, pós-graduando em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, pelo Hospital das Clínicas da UFPE

³ Co-orientadora, pós-graduanda em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, pelo Hospital das Clínicas da UFPE.

ABSTRACT

Objective: Conduct a literature review of national publications that investigated the self-care of women with gestational diabetes mellitus. **Methodology:** Search bibliographic nature, guided by observation and critical reading of scientific articles. Studies were searched in electronic databases such as Lilacs and Scielo. Articles were selected using the following descriptors: gestational diabetes, self-care, diabetes mellitus, pregnancy and nursing I. **Results:** Four manuscripts were included, three of them were current publications and produced less than five years and had as main objective to evaluate pregnant women. From the results it is emphasized that all authors support the importance of nursing care not only in the care of diabetic pregnant women, but the same awareness of self-care, where this particular group needs special care. Among the specific care the authors show the monitoring of metabolic control throughout the prenatal care that, in turn, involves maternal euglycemia. Other conduct of assistance would be highlighted by the authors of the evaluation of the quality of life of the pregnant woman and the host of the parturient, that is to say, it includes the observation of aspects that go beyond the clinical status of the patient, being careful to listen to issues such as social welfare and mental. **Conclusions:** Can consider that in the end of the study of the nursing can contribute significantly in the assistance to diabetic pregnant essentially in the self-care.

Descriptors: Self-care. Diabetes mellitus. Pregnant. Nursing.

ABSTRACTO

Objetivo: Realizar una revisión bibliográfica de las publicaciones nacionales que investigaron el auto-cuidado de las mujeres con diabetes mellitus gestacional. **Metodología:** Búsqueda de carácter bibliográfico, guiado por la observación y lectura crítica de artículos científicos. Los estudios se realizaron en bases de datos electrónicas como las Scielo e Lilacs. Se seleccionaron los artículos con los siguientes descriptores: diabetes gestacional, autocuidado, la diabetes mellitus, el embarazo y enfermería. **Resultados:** Se incluyeron cuatro manuscritos, tres de ellos fueron las publicaciones actuales y producido menos de cinco años y tuvo como principal objetivo evaluar las embarazadas. De los resultados se destacan que todos los autores apoyan la importancia de los cuidados de enfermería no sólo en el cuidado de las mujeres embarazadas con diabetes, pero al misma la conciencia del autocuidado, donde este grupo en particular necesita cuidados especiales. Entre los cuidados específicos, los autores muestran el seguimiento del control metabólico durante la atención prenatal que, a su vez, implica euglucemia materna. Otras conductas de ayuda resaltadas por los autores de la evaluación de la calidad de vida de la mujer embarazada y la recepción de la parturienta, es decir, incluye la observación de los aspectos que van más allá de la situación clínica del paciente, teniendo cuidado de escuchar temas como el bienestar social y mental. **Conclusiones:** Se puede considerar como el final del estudio que la enfermería puede contribuir de manera significativa en el cuidado de las mujeres embarazadas con diabetes, especialmente en el cuidado personal.

Palabras clave: Autocuidado. La diabetes mellitus. Embarazo. Enfermería.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2010), o diabetes mellitus (DM) corresponde a uma patologia do tipo sistêmica que modifica o metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e eletrólitos. Tem caráter crônico e evolutivo, caracterizando-se pela falha ou deficiência na secreção e/ou ação da insulina, com consequente hiperglicemia.

Hoje a DM é considerada uma epidemia no século, acometendo cerca de 246 milhões de pessoas em todo o mundo. A estimativa é que, até 2025, esse número aumente para 380 milhões de pessoas (BRASIL, 2007).

No Brasil, de acordo com o Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis, também chamado de VIGITEL, a ocorrência média de diabetes na população adulta (acima de 18 anos) é de 5,2%, o que representa 6.399.187 pessoas que confirmaram ser portadoras da doença (BRASIL, 2007).

O diabetes também pode acometer parcelas mais vulneráveis da população adulta, como as gestantes, e neste segmento ocasiona alto risco de morte (tanto para os bebês quanto para as puérperas) e também contribui para as malformações fetais. Porém, com o avanço da tecnologia e das pesquisas na área, tem-se observado uma melhora do cuidado de gestantes diabéticas, com redução da morbidade e da mortalidade materno-fetais. Ainda assim, até 25% dos recém-nascidos (RN) de mães diabéticas apresentam complicações neonatais (ZIELINSKY et al., 2004).

Basso e colaboradores (2007) afirmam que na gestação, os níveis de glicemia em jejum têm a tendência de serem mais baixos e os valores pós-prandiais mais elevados, havendo a necessidade de uma maior produção/liberação de insulina. Nas gestantes em que não há quantidade adequada na produção/liberação de insulina, diagnostica-se o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), definido como qualquer grau de intolerância à glicose com início ou primeiro reconhecimento na gravidez.

Os autores complementam que essa definição não depende da idade gestacional e da forma de tratamento utilizada para o controle da glicemia materna, não excluindo, portanto, a possibilidade de uma intolerância à glicose não-diagnosticada ser classificada como DMG. Para a definição do diagnóstico,

recomenda-se que seja feita uma nova classificação da paciente após seis semanas do parto e, na maioria dos casos, a normoglicemia é a regra (BASSO et al., 2007).

Diante das possíveis complicações e com a finalidade de contribuir principalmente nas pessoas cujo comportamento de autocuidado não é incorporado na vida diária, deve-se intensificar a atenção básica e a educação das pessoas para a prevenção das complicações e promoção do autocuidado (CORDEIRO; SOARES; FIGUEIREDO, 2010 *apud* REIS; DELGADO; MONTEIRO, 2013), pois a qualidade desta atenção irá repercutir diretamente nos seus filhos, assim como na vida dessas mulheres no futuro.

Nesse sentido, a assistência da enfermagem se faz presente dando o suporte necessário para manutenção do autocuidado visando o futuro das gestantes. Desta forma o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica das publicações nacionais que investigaram o autocuidado de mulheres com diabetes mellitus gestacional.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, orientada por observação e leitura crítica de artigos científicos. Os estudos foram buscados de forma sistemática, obedecendo a alguns critérios metodológicos como a investigação em bases de dados eletrônicos como Scielo e Lilacs.

Recorreu-se aos operadores lógicos “AND” e “OR” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Foram selecionados os artigos utilizando os seguintes descritores: Diabetes gestacional, autocuidado, diabetes mellitus e enfermagem, disponíveis nos descritores em ciências da saúde (DECS). Foram excluídas ainda monografias, teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Os artigos selecionados apresentam-se expostos em uma tabela, contendo título, autores e ano, descrição epidemiológica dos estudos e objetivos. Também foram extraídas e apresentadas na tabela as principais contribuições da enfermagem no autocuidado de gestantes com diabetes e as principais conclusões dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as leituras e avaliação criteriosa dos artigos, foram incluídos 4 (quatro) artigos nos estudos que encontram-se disponíveis na tabela abaixo que, por sua vez, apresenta os referidos de acordo com os autores, ano da publicação, título e objetivos dos estudos.

Tabela 1- Distribuição dos estudos nacionais relacionados à temática da diabetes gestacional e atuação da enfermagem, publicados entre 2003 a 2013, de acordo com autores, ano de publicação, título e objetivos.

Autores (ano)	Título do Artigo	Objetivos
Araújo <i>et al</i> (2013)	Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas	Compreender o significado das experiências vivenciadas por mulheres com diabetes mellitus gestacional.
Oliveira <i>et al</i> (2012)	Perfil de mães e recém-nascidos na presença do diabetes mellitus gestacional	Identificar o perfil das mães e recém-nascidos (RN's) na presença do diabetes mellitus gestacional (DMG), em maternidade escola de Fortaleza-Ceará/2006
Landim; Milomen e Diógenes (2008)	Déficits de autocuidado em clientes com diabetes mellitus gestacional: uma contribuição para a enfermagem	Identificar déficits de autocuidado em gestantes diabéticas e propor subsídios para o apoio-educativo a essas gestantes.
Marinho <i>et al</i> (2003)	Diabetes e gravidez – cinco anos de uma consulta	Apresentar o protocolo da grávida com diabetes prévia e diabetes gestacional, seguida na Consulta de Diabetes e Gravidez do Hospital de S. Gonçalo – Amarante.

Na tabela 1 destacam-se três, dos quatro artigos incluídos, que são publicações atuais e produzidas a menos de cinco anos, bem como a mesma quantidade de manuscritos têm como principal objetivo avaliar as gestantes, sendo assim considerados estudos de campo, ou seja, que incluem a entrevista de pacientes.

Aquino e colaboradores (2011) enfatizam que a obstetrix representa uma importante mediadora para prover cuidados de saúde a gestantes, parturientes, puérperas, recém-nascidos e familiares, no sentido de promover e preservar a normalidade do processo de nascimento, atendendo às necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres.

Os autores acrescentam que a enfermagem obstétrica representa no momento um dos campos de atuação do enfermeiro no qual mudanças, tanto legislativas quanto conceituais e teóricas, estão acontecendo e absolutamente

alteram o delineamento do comportamento e das atitudes na prática deste profissional. Desta forma, se justifica o crescente número de publicações na área obstétrica, o que concordou com nossos achados.

Assim, evidencia-se a necessidade de novos estudos na área de enfermagem que objetivem descrever detalhadamente os passos da assistência, servindo assim de suporte para aprendizagem.

A tabela 2 traz as informações referentes às principais conclusões dos estudos e também destaca as principais contribuições da enfermagem no cuidado das gestantes com diabetes.

Tabela 2- Distribuição dos estudos nacionais relacionados à temática da diabetes gestacional e atuação da enfermagem, publicados entre 2003 a 2013, de acordo com as principais conclusões dos autores e principais, contribuições da enfermagem no cuidado de gestantes com diabetes.

Título do Artigo	Conclusões do estudo	Principais contribuições da enfermagem no cuidado de gestantes com diabetes
Perfil de mães e recém-nascidos na presença do diabetes mellitus gestacional	Aponta-se para a necessidade de serem as mulheres com diabetes gestacional encaminhadas a centros capacitados para terem assistência adequada, com vistas à garantia de um acompanhamento adequado ao binômio mãe e filho.	A conduta clínica tem como objetivo a euglicemia materna, ou seja, manter média glicêmica materna < 100 mg/dL, para que o resultado da gestação seja um recém-nascido vivo, a termo, com peso adequado para idade gestacional e livre de malformação. Na assistência pré-natal das portadoras de DMG, são essenciais: a frequência das consultas, o controle metabólico materno e a avaliação do bem-estar fetal. Como recomendação, as consultas de pré-natal devem ser quinzenais, do diagnóstico de DMG até a 32ª semana, e, daí em diante, semanais até o parto.
Déficits de autocuidado em clientes com diabetes mellitus gestacional: uma contribuição para a enfermagem	Encontraram-se déficits de autocuidado relacionados à dieta, à atividade física, ao sono e ao repouso, e interação social. A prática profissional do enfermeiro, quando centrada no cenário da educação em saúde que levem à prática eficaz do autocuidado, poderá minimizar os déficits de autocuidado e visa uma melhor qualidade de vida para essas mulheres.	O enfermeiro deve atuar no apoio educativo, avaliando a capacidade delas para o autocuidado e propondo ações que envolvam a família e programas de atividades grupais no serviço de saúde.

(Cont.)

Título do Artigo	Conclusões do estudo	Principais contribuições da enfermagem no cuidado de gestantes com diabetes
Diabetes e gravidez – cinco anos de uma consulta	Concluiu-se que o tratamento intensivo da grávida diabética está associado a melhores resultados maternos e perinatais, havendo necessidade de implementação de protocolos terapêuticos.	A assistência se faz através da otimização do controle metabólico no momento mais cedo possível e na instituição da vigilância e terapêutica adequadas objetivando a manutenção da qualidade de vida.
Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas	Este estudo fenomenológico, possibilitou apreender a experiência das mulheres com diabetes mellitus gestacional, contribui para o planejamento e a implementação de programas de intervenção baseados em um modelo de saúde participativo, com vistas a priorizar os aspectos subjetivos envolvidos na gravidez de risco.	Os profissionais de enfermagem precisam estar sensibilizados e preparados para a delicada tarefa de cuidar dessas gestantes e suas famílias, criando possibilidades de acolhimento que contemplem a totalidade do ser humano, de modo a favorecer a integralidade do cuidado.

Dos resultados destaca-se que todos os autores apoiam a importância da assistência de enfermagem não apenas no cuidado de gestantes diabéticas, mas sim de todas as gestantes, onde esse grupo especifica necessita de cuidados diferenciados. Dentre os cuidados, os autores evidenciam o acompanhamento do controle metabólico durante todo o pré-natal que, por sua vez, envolve a euglicemia materna.

As ações educativas da enfermagem visam conduzir o paciente a tomar consciência da sua doença e adaptar-se no sentido de evitar ou prevenir complicações, fornecendo as informações adequadas à doença e a sua realidade tendo em vista a promoção em saúde. Mas, para que o enfermeiro possa ser um educador precisa ampliar os seus conhecimentos científicos, ser flexível e habilidoso na sua abordagem com o cliente e os familiares e ainda saber refletir sobre como, para quem e para quem executa as suas ações em educação (SENA *et al*, 2008). O enfermeiro é desafiado tanto a fornecer educação específica para a família como também focar nas necessidades educativas da sociedade (SILVA, 2009).

A teoria de autocuidado focaliza na pessoa a importância de reconhecer os direitos de exercer o controle sobre si e sobre a sua assistência. Referenciando a educação para o autocuidado, o indivíduo deve participar das decisões tendo em consideração os seus valores, habilidades, motivações e níveis de conhecimentos (COELHO; SILVA, 2006).

Assim é necessária a conscientização da gestante referente a importância do autocuidado. Pois, segundo Orem (1980 *apud* Souza, 2008), o autocuidado é um conjunto de práticas que uma pessoa executa de acordo com as suas limitações para a manutenção de uma vida saudável em benefício do seu bem-estar. Assim, destacam os autores avaliando a conduta da assistência, e do o acolhimento da parturiente, incluindo a observação de aspectos que vão além do quadro clínico da paciente.

Acordo com a Federação Internacional da Diabetes (FID), existe uma previsão que em 2030 a diabetes afete um em cada dez adultos, em termos mundiais, 135 milhões apresentavam a doença em 1995, 240 milhões em 2005, havendo possibilidades de atingir 366 milhões em 2030, sendo que dois terços habitarão e países em desenvolvimento, sobre essa questão Souza (2008) enfatiza que o objetivo predominante da assistência pré-natal é reduzir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal por meio do atendimento da gestante em suas necessidades e isto engloba além da avaliação clínica, a escuta da gestante e direcionamento de apoio e encaminhamentos para outras especialidades dependendo do caso.

Diante dessas explanações, enfatiza-se que a presença da diabetes gestacional implica em um acompanhamento mais detalhado da gestante que exige um maior preparo por parte da enfermagem que, por sua vez, inclui na assistência desde medidas de controle do quadro clínico, como autocuidado até a avaliação da qualidade de vida das gestantes.

CONCLUSÕES

A enfermagem pode contribuir significativamente na assistência a gestantes diabéticas principalmente no controle glicêmico e no acompanhamento de fatores relacionados à qualidade de vida dessas pacientes e de seus familiares tendo como base o autocuidado.

De acordo com os objetivos do estudo conclui-se que o diabetes trata-se de uma doença que requer atenção por parte dos profissionais da saúde, uma vez que, vem sendo demonstrado que o número de mortalidades referentes a pacientes portadores da doença corresponde a uma parcela significativa da população brasileira, com indícios de aumento para os próximos anos. Diante disso, o papel do

enfermeiro no tratamento de pacientes com diabetes é fundamental, desde a orientação, o acompanhamento e o acolhimento, realizando um constante monitoramento das atividades realizadas pelos pacientes, frente a proposta de melhoria de sua qualidade de vida, por meio da aceitação e convivência com o diabetes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. S. et al. Análise da produção científica sobre enfermagem obstétrica na base de dados scielo. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 198-205, jan/mar 2011.

ARAÚJO, M.F.M., PESSOA, S.M.F., DAMASCENO, M.M.C.; ZANETTIIV, M. L. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 2, p. 222-227, mar-abr. 2013.

BASSO, N. A. de S. et al. Insulinoterapia, controle glicêmico materno e prognóstico perinatal: diferença entre o diabetes gestacional e o clínico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 5, p. 253-259, mai. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. **Cadernos de atenção básica**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dia Mundial do Diabetes**: 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23617&janela=12
Acesso em: 28 mar. 2013.

COELHO, M. S; SILVA, D. M. G. V. Grupo de Educação – Apoio: Visualizando o autocuidado com os pés de pessoas com Diabetes Mellitus. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.5, n. 1, p. 11-15. (Jan. /Abr. 2006).

LANDIM, C. A. P.; MILOMENS, K. M. P.; DIÓGENES, M. A. R. Déficit de autocuidado em clientes com diabetes mellitus gestacional: uma contribuição para a enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 29, n. 3, 2008, p. 374-381, 2008.

MARINHO, L. et al. Diabetes e gravidez - cinco anos de uma consulta. **Medicina Interna**, v. 10, n. 2, p. 123-128, 2003.

OLIVEIRA, M. I. V. de *et al.* Perfil de mães e recém-nascidos na presença do diabetes mellitus gestacional. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**. v. 10, n. 4, 2012.

REIS, J.; DELGADO, S.; MONTEIRO, V. **Promoção do autocuidado da pessoa com diabetes mellitus**: da hospitalização ao domicílio. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Enfermagem pela Universidade do Mindelo. Mindelo, 2013.

SENA, R. R. *et al.* O cuidado no trabalho em saúde: implicações para formação de enfermeiros. **Interface** v. 12, n. 24, p. 23-34, 2008.

SILVA, K.N. **Promoção do autocuidado para pacientes diabéticos em relação aos pés**. Trabalho de Curso de Especialização em Práticas Clínicas em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2009.

SOUZA, M. A. **Autocuidado na prevenção de lesões nos pés**: conhecimento e prática de pacientes diabéticos. Dissertação de mestrado de Enfermagem em atenção à Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2008.

ZIELINSKY, P. *et al.* Fluxo do ducto venoso e hipertrofia miocárdica em fetos de mães diabéticas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 83, n. 1, jul./2004.